

RELATÓRIO MESA 3: PESQUISA ACADÊMICA

1. Aumento de pesquisadores:

Há necessidade de aumentar o número de doutores formados para o Estado de São Paulo alcançar o nível equivalente aos dos países avançados (passar de 1.000 para 5.000 cientistas/milhão de habitantes). Foi relatado já haver falta de doutores para certas áreas da indústria. Uma vez que as universidades do Estado de São Paulo, especialmente as três estaduais, estão formando doutores no limite de sua capacidade, é necessária a criação de novos centros formadores de doutores, particularmente, pelo aumento da rede universitária federal em São Paulo, que no momento é muito reduzida. Houve consenso que para aumentar o número de doutores é necessário melhorar a qualidade de ensino em todos os níveis, particularmente aumentar o número de alunos do grau médio candidatos aos cursos universitários. Sugeriu-se aumentar a divulgação científica para atrair número maior de candidatos à carreira científica. Também, de conceder bolsa de iniciação científica não só na universidade, mas também para alunos do ensino médio.

2. Qualidade da pesquisa:

Houve consenso que após o sucesso verificado no volume de produção científica nas últimas décadas, é fundamental cuidar da qualidade da produção, levando em consideração o fator de impacto. Para tanto, é essencial incrementar as medidas para aumentar a inserção internacional da ciência brasileira: intercâmbio com cientistas de centros de excelência, publicação em revistas de alto impacto, aumentar o número de revistas brasileiras indexadas, participação em simpósios e reuniões especializadas de alta densidade científica, representação nos *boards* de revistas de alto padrão e de entidades científicas internacionais etc. Foi acentuado que os trabalhos brasileiros feitos com a colaboração de estrangeiros tem em média fator de impacto superior; também que a proporção de trabalhos em colaboração pode ser aumentado substancialmente (é mesmos de 30% no momento).

3. Reforma do ensino superior:

Como as pesquisas de alta qualidade, cada vez mais, exigem uma abordagem multidisciplinar, multisetorial, houve consenso que a estrutura atual de departamento não estimula nem facilita a multidisciplinaridade. Há necessidade de criar nas universidades novas modalidades de organização mais eficazes para a pesquisa (núcleos, centros, institutos, trabalhos em equipe etc) para que a universidade continue competitiva e em condições de atrair os recursos públicos destinados a atender as pesquisas definidas pelas políticas de ciência do estado e do país.

4. Melhoria da infraestrutura de pesquisa nas universidades:

a. pessoal

É necessário aumentar o número de técnicos e administradores como contrapartida aos auxílios dados pelas agências de financiamento. Foi mencionado que há pesquisadores que já relutam em

pleitear Projetos Temáticos temendo a sobrecarga administrativa que eles acarretam. Ênfase especial foi dada à incorporação de pós-doutores para aumentar a competitividade das equipes.

b. serviços

Foi sugerido evitar a pulverização de recursos para múltiplos biotérios, concentrando-se na criação de biotério especializado e centralizado para criação de animais de qualidade para serem usados por todos. Igualmente, incrementar a organização de laboratórios de uso compartilhado, especialmente de equipamentos de grande porte. Seria conveniente, igualmente, haver maior financiamento para aumentar espaços físicos na universidade destinados especialmente à pesquisa.

5. Política científica

Foi considerado que o estabelecimento de políticas científicas envolve um grande número de atores, mas que as universidades devem participar ativamente nos fóruns que deliberam sobre essas políticas, especialmente para que elas se tornem realmente políticas de Estado e sustentáveis, tanto a nível estadual como federal.